

Trata-se da habitação coletiva em altura no Distrito Federal. Dentro do amplo espectro de estudos sobre o espaço doméstico, a pesquisa contribui com um recorte específico: considera aspectos de apropriação do espaço pelos moradores e respectivas condicionantes morfológicas (geométricas e topológicas). A apropriação é caracterizada por “indisciplinas leves” (alterações de uso e ocupação) e “indisciplinas pesadas” (mudanças no vão dos apartamentos). O objetivo é entender como os espaços originalmente construídos e após modificações feitas pelos moradores revelam o modo de vida em apartamentos. O recorte histórico é a evolução do tipo apartamento nas décadas posteriores a 1960, tendo como marco a criação do Plano Piloto de Brasília e a proliferação da habitação coletiva em altura no Distrito Federal. As áreas pesquisadas são representativas da diversidade socioeconômica e da evolução da ocupação territorial do Distrito Federal para o tipo de moradia em análise. São onze áreas estudadas, 168 entrevistados e duzentas plantas baixas analisadas, entre plantas originais e modificadas.